

Liberar as visões

O australiano se levantou e simplesmente perguntou se ele deveria ou não se tornar um monge. Sua pergunta me pegou de surpresa. Com sua mandíbula cinzelada, o homem anunciou que tinha aspirações de se tornar monástico, mas recentemente vinha sentindo forte resistência e desejo de voltar para casa. Ele então olhou diretamente para Thây e perguntou: "Devo ficar ou devo ir?"

Agora, você pode imaginar que um monge, achando ele próprio que o caminho monástico é útil, encorajaria outros na mesma direção, mas Thich Nhat Hanh respondeu: "Ficar ou ir não faz diferença." Eu amei que ele disse isso. "Esta não é a questão. A questão é: você pode olhar profundamente dentro de si mesmo, tocar seus sentimentos, reconhecê-los e, finalmente, compreender que sua percepção é parcial? Você então deve observar outras partes de sua visão. Você não deve ser pego em sua única visão ou em qualquer outra perspectiva. Você deve permitir que sua visão seja aberta; então você acabará por chegar a uma boa decisão."

Eu não esperava uma resposta tão complicada ou sábia, mas a capacidade de Thich Nhat Hanh de nos catapultar ao ápice do entendimento está ficando clara para mim agora. Thây passou a usar o exemplo de um peixe nadando na água para expandir este ensinamento:

A direção de onde você olha para algo é a sua visão. É por isso que é chamado de ponto de vista. Se você olhasse para um peixe de frente, veria a cabeça do peixe, e esse seria o seu ponto de vista do peixe. Outra pessoa pode olhar para o peixe pela cauda e, portanto, vê-lo desse ângulo. Olhar para o lado do peixe cria outra imagem. Existem várias vistas do peixe. Mas, no final das contas, com seu único par de olhos, você não consegue ver o peixe inteiro de uma vez. Assim, em certo sentido, você está preso em sua noção particular do peixe.

Enquanto Thây falava, fechei os olhos e entendi que só olho pela minha perspectiva. Thây continuou: "Se você acredita em apenas um ponto de vista, então você acha que os outros pontos de vista estão errados." Eu imaginei um peixe prateado. Se eu tivesse que segurar a nadadeira esquerda desse peixe imaginário, por exemplo, minha mente estaria essencialmente travada e eu não teria ideia de como o resto do peixe apareceu.

Então o que fazer? Thây nos aconselhou: "Se você ouvir outras opiniões, aprenderá com elas". Pensei no famoso ditado: "Coloque-se no lugar de outra pessoa". Olhei para a direita na direção de um monge do outro lado do corredor. Se esse "peixe" fictício estivesse na frente da sala, meu amigo monástico teria visto uma forma de peixe muito diferente da minha, de meu lugar no lado esquerdo da sala.

Thây continuou a nos iluminar: "Aprendendo com outras visões, você transcende sua visão única. Liberar sua própria visão lhe dará uma visão profunda. Você verá a totalidade de todas as visualizações." Mas, para permitir que isso aconteça, ele finalmente disse: "Você deve ser capaz de realmente abrir mão de sua visão particular." Você deve ser humilde ou nunca aprenderá nada.

Geralmente, ficamos tão presos na noção de que nosso pensamento está correto, que eliminamos todas as outras possibilidades. "Fazemos isso o tempo todo", penso. Thây diz que essa mentalidade fechada pode ser prejudicial; no seu extremo, leva a atos de violência. Hoje cedo Thây disse: "Se a sua mente for pura, você falará e agirá lindamente. Se sua mente for feia, sua fala e ações trarão grande sofrimento."

É apenas o quinto dia da minha jornada e já notei que Thây não se afunda em mensagens terríveis enquanto ensina. Ele reconhece que existe sofrimento e reconhece a existência de felicidade. Esses são fatos. É perfeitamente claro que ele está interessado em reduzir a dor e aumentar a alegria.

Hoje cedo, Thây fez vários de nós rirem quando ele enfatizou a necessidade de não se apegar aos pontos de vista. Ele contou a história de um renomado professor budista que disse: "O Corpo do Dharma é esterco de vaca!" Significa essencialmente: "Ensinos espirituais são porcaria!" O famoso mestre zen proclamou essa afirmação incomum para chocar as pessoas, levando-as a compreender que mesmo os ensinamentos espirituais são apenas um veículo usado para obter um insight.

Thây costuma dizer que os ensinamentos são como um barco. Esse barco deve ser usado para levá-lo através do rio. Uma vez na outra margem, se você pegar o barco e carregá-lo, ficará sobrecarregado desnecessariamente. Portanto, para aprofundar toda a sua visão, você deve ser capaz de liberá-la. Isso inclui até mesmo sua compreensão do budismo.

Pouco antes de Thich Nhat Hanh começar este retiro monástico de inverno aqui em Plum Village, ele estava ensinando na Índia. No início desta manhã, durante sua palestra, Thây refletiu sobre o grande líder indiano, Mahatma Gandhi, que certa vez disse: "No meu processo de encontrar a verdade, descartei muitas ideias e aprendi muitas coisas". A partir dessa declaração, Thây disse que era evidente que Gandhi aprendera como liberar sua visão. E isso o tornou muito sábio.

(Traduzido do livro "The Monks and Me: How 40 Days at Thich Nhat Hanh's French Monastery Guided Me Home" – Mary Paterson por Leonardo Dobbin)

Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>